



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA

DISCIPLINAS

Natal/ RN

Dezembro de 2010

OBSERVAÇÕES GERAIS

1. Todas as disciplinas são semestrais, com 4 (quatro) créditos;
2. As disciplinas dividem-se em duas categorias: obrigatórias ou eletivas (optativas)
3. As disciplinas começadas em “POP00...” são disciplinas obrigatórias;
4. As disciplinas começadas em “POP10...” são disciplinas eletivas (optativas);

SUMÁRIO

I. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3
1. POP0001 – ASPECTOS HISTÓRICOS E ATUAIS DA DINÂMICA POPULACIONAL	3
2. POP0002 – DEMOGRAFIA 1	7
3. POP0003 – DEMOGRAFIA 2	9
4. POP0004 – MÉTODOS QUANTITATIVOS I	11
5. POP0005 – METODOLOGIA DE PESQUISA E SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO.....	12
II. DISCIPLINAS OPTATIVAS	17
6. POP1001 – POPULAÇÕES TEÓRICAS E SUAS APLICAÇÕES	17
7. POP1002 – PROJEÇÕES POPULACIONAIS	18
8. POP1003 – DEMOGRAFIA DA EDUCAÇÃO	19
9. POP1004 – MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL.....	21
10. POP1005 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA FECUNDIDADE	23
11. POP1006 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA MIGRAÇÃO.....	26
12. POP1007 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE	28
13. POP1008 – MÉTODOS QUALITATIVOS	30
14. POP1009 – MÉTODOS QUANTITATIVOS II.....	31
15. POP1010 – MÉTODOS DE PESQUISA AMOSTRAL.....	32
16. POP1011 – ANÁLISE ESPACIAL DE DADOS	33
17. POP1012 – GERENCIAMENTO DE BASE DE DADOS	34
18. POP1013 – MÉTODOS DE TABELAS DE SOBREVIVÊNCIA.....	35
19. POP1014 – POPULAÇÃO E AMBIENTE.....	36

I. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1. POP0001 – ASPECTOS HISTÓRICOS E ATUAIS DA DINÂMICA POPULACIONAL

Esta disciplina pretende introduzir alguns conceitos das ciências sociais e discutir os principais aspectos dos três componentes da dinâmica demográfica: fecundidade, mortalidade e migração. Nesse sentido, será analisado o comportamento histórico dos níveis de mortalidade e fecundidade, bem como as recentes tendências de tais níveis em países desenvolvidos e em desenvolvimento, ressaltando as dimensões explicativas. Abordará também o processo da transição demográfica e epidemiológica: relação entre causas de morte, níveis de mortalidade e fecundidade e condições socioeconômicas, diferenças sociais e regionais. Em migração: serão discutidas as tendências históricas dos níveis de migração e seus determinantes sociais e econômicos nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Bibliografia:

ALVES, J.E.D., “Transição da Fecundidade e Relações de Gênero no Brasil” - Tese de doutoramento, CEDEPLAR, 1994. Cap. 5, p. 108-122.

ALVES, José Eustáquio D. Mitos e realidade da dinâmica populacional. IN: ABEP. Anais do XII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP. Caxambu, 2000.

ALVES, José Eustáquio D. Questões demográficas: fecundidade e gênero. Rio de Janeiro 2004 (Textos para discussão, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, número 9).

BARRETO, Maurício L.; CARMO, Eduardo H.; SANTOS, Carlos A. de S.; FERREIRA, Leila D. A. Transição epidemiológica e tendências das doenças infecciosas e parasitárias no Brasil. IN: ABEP. Anais do X Encontro de Estudos Populacionais, Caxambu, 1996, v.4, p.2093-2108

BECKER, S G. “The Demand for Children” In: A Treatise on the Family , 1994, p93-112

BECKER, S G. “The Demand for Children” In: A Treatise on the Family , 1994, p93-112

BERQUÓ, Elza. Evolução demográfica. IN: SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Org.) Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 15-37.

BIDEAU, A. Mecanismos auto-reguladores de populações tradicionais. In: MARCILIO, M.L.(org.). Povoação e sociedade. 1984, Petrópolis: Vozes. P. 47-68.

BIRABEN, J.N. (1980). La morbilidad y los principales procesos que conducen a la muerte. Documento presentado al **Seminário sobre los Aspectos Biológicos y Sociales de la Mortalidad y la Duración de la Vida**. Fiuggi Terme, Itália, 13-16 mayo 1980, IUSSP.

BIRDSALL, N. Fertility and economic change in eighteenth and nineteenth century Europe: a comment. Population and Development Review. 1983. 9(1): 111-123

BIXBY, Luis R., CASTERLINE, John B. Difusión por Interacción Social y Transición de la Fecundidad: evidencia cuantitativa y cualitativa de Costa Rica. Notas de Población. Santiago.

BIXBY, Luis R., CASTERLINE, John B. Difusión por Interacción Social y Transición de la Fecundidad: evidencia cuantitativa y cualitativa de Costa Rica. Notas de Población. Santiago:

BONGAARTS, J., WATKINS, S. C. Social Interactions and Contemporary Fertility Transitions. Population and Development Review. 1996, 22(4): 639-682.

BREILH, J., GRANDA, E. Um marco teórico sobre los determinantes de la mortalidad. Memórias del Congreso Latinoamericano de Población y Desarrollo. México: El Colégio e México. 1983. vol. 1: 131-156.

BURCH, T K "Icons, Strawmen and Lack of Precision Reflections on Current Demographic Theorizing About Fertility Decline", Population Studies Center University of Western Ontario, London Canada, 1994

BURCH, T K "Icons, Strawmen and Lack of Precision Reflections on Current Demographic Theorizing About Fertility Decline", Population Studies Center University of Western Ontario, London Canada, 1994

CALDWELL, J C. "Toward a Restatement of Demographic Transition Theory" Population and Development Review, 1976, vol. 2, p.321-366

CALDWELL, J. "Towards a restatement of demographic transition theory." Population and Development Review, New York, v.2, n. 3-4, p. 321-366, 1976.

CHACKIEL, J. Population dynamics analysis oriented toward the health services sector years 1950-2000. Seminar on Causes and Prevention of Adult Mortality in Developing Countries. Santiago, Chile: 1991, p.7-11 October.

CIPOLLA, C.M. (1965) Four centuries of Italian demography development. In: GLASS, D.V., EVERSLEY, D.E.C. Population in history. London: Edward Arnold. Cap. 24: 570-587.

CIPOLLA, C.M. (1976). **Before the Industrial Revolution**. New York: Norton and Company Inc. Cap. 5: 150-166.

CIPOLLA, C.M. (1977) Historia economica da população mundial. Rio de Janeiro: Zahar, Caps. IV A VI: 75-121.

CLELAND, J., WILSON, C "Demand Theories of the Fertility Decline: an iconoclastic view" Population Studies, 1987

COALE, A. J. The demographic transition: a summary, some lessons and some observations. In: CHO, L., KATUMASA, K. (eds.). Fertility Transition of East-Asian Populations. Honolulu: University Press of Hawaii, 1979. Cap2: 9-23

COALE, Ansley. A Transição demográfica. Belo Horizonte: Cedeplar, 1980.(tradução de Haydn Coutinho Pimenta)

COALE, Ansley; HOOVER Edgard. População e Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura Econômica, 1958.

- DEL PANTA, L., LIVI-BACCI, M (s.d.).Cronology, intensity and diffusion of mortality in Italy: 1600-1850. In: CHARBONNEAU, H., LAROSE, A. (eds.). **The Great Mortalities: Methodological Studies of Demographic Crisis in the Past.** Liège: Ondina Editions, p. 69-81.
- EVERSLEY, D.E.C. (1965). Population, economy and society. In: GLASS, D., EVERSLEY, D. Population in history. London Edward Arnold Ltd. Cap. 2: 23-69.
- FARIA, Vilmar E. Políticas de governo e regulação da fecundidade: consequências não antecipadas e efeitos perversos. In: Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, São Paulo, 1989.
- FRIEDLANDER, D., OKUN, B.S. Fertility transition. In: England and wales continuity and change. Health Transition Review. Supplement to Vol. 6: 1-18.
- GOLGER, André B. Fundamentos da migração. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2004, Textos para discussão, 231.
- GUPTA, M. Death clustering, mothers' education and the determinantes of child mortality in rural Punjab, India. Population Studies, 1990, (44): 489-505.
- GUZMÁN, José Miguel. El aporte latinoamericano al análisis de los factores determinantes de la fecundidad. Notas de Población, No. 66, diciembre 1997.
- HABAKKUK, H.J. English population in the eighteenth century. In: GLASS, D., EVERSLEY, D. Population in history. London Edward Arnold Ltd. 1965, Cap. 11: 269-284.
- HAJNAL, J. European marriage patterns in perspective. In: GLASS, D.V. EVERSLEY, D.E.C. Population in history. London: Edward Arnold. 1965, Cap. 6: 101-143.
- HAJNAL, J. Two kinds of preindustrial household formation system. Population and Development Review, 1965, 8(3): 449-494.
- HAUSER, Philip M. A população do mundo: suas tendências e perspectivas recentes. IN: Panorama da população mundial. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1965.
- HILL, Keneth. Frameworks for studying the determinants of child survival. Bulletin of the World Health Organization, v.81, n. 2, p.138-139, 2003
- HOLLINGSWORTH, C. R. (1979) Fundamentos del pensamiento primitivo. México: Fondo de Cultura Economica. Cap. VIII: 321-360.
- HUGON, Paul. Demografia brasileira: ensaio de demoeconomia brasileira. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1973.
- KNODEL, John C. Etienne van de Walle "Lessons from the Past: Policy Implication of Historical Fertility Studies", Population and Development Review, 1979, vol. 5, p. 217-246
- LESTHAEGHE, R " A Century of Demographic and Cultural change in Western Europe: An Exploration of Underlying Dimensions" Population and Development Review, 1983, v. 9, n 3 p. 411-436
- LESTHAEGHE, R "Imre Lakatos'view on theory development: Applications to the field of fertility theories", 1997, Working paper PAA, Vrije Universities, Brussels

- LEVINE, D. Family formation in na Age of Nascent Capitalism. New York, Academic Press. 1977, Cap. 1: 1-15; Caps. 4 a 6.
- LIVI-BACCI, M. Crises de mortalidade: definição, métodos de cálculo, análise de conseqüências. In: MARCÍLIO, M.L. (org). População e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 69-109.
- MARCILIO, Maria Luiza (Org.) População e Sociedade; evolução das sociedades pré-industriais. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MERRICK, Thomas; GRAHAM, Douglas. População e desenvolvimento econômico no Brasil de 1800 até a atualidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- MOREIRA, Morvan de Mello. Envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Brasília, v.15 n.1, p. 79-93 jan./jun. 1998
- MOURA, Hélio Augusto de. (Coord.). Migração Interna; textos selecionados. Fortaleza: BNB-ETENE, 1980, 2 v.
- NACIONES UNIDAS. Factores determinantes y consecuencias de las tendencias demográficas. Nueva York: Naciones Unidas-Departamento de Asuntos Económicos y Sociales, 1953.
- NOTESTEIN, Frank "Population - The Long View". In: T. . Schultz (ed) Food for the World, Chicago, University of Chicago Press, 1945.
- PALLONI, Alberto. Análisis demográfico: nuevas teorías, nuevos modelos y nuevos datos. Notas de Población No. 72, Junio de 2001
- PATARRA, Neide Transição demográfica: novas evidências, velhos desafios. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Brasília, v.11, n.1, p. 27-40, jan./jun. 1994.
- PATARRA, Neide; OLIVEIRA, Maria Coleta F.A. Transição, transições. IN: ABEP: Anais do VI Encontro de Estudos Populacionais. Olinda, 1988, v.1, p.17-36
- PINTO, A. V. (1973) El espacio em demografia. In: PINTO, A. V. E. El pensamiento crítico em demografia. Santiago de Chile: CELADE, Cap. V: 301-363.
- PINTO, A. V. (1973) El tiempo em demografia. In: PINTO, A. V. E. El pensamiento crítico em demografia. Santiago de Chile: CELADE, Cap. VI: 365-454.
- PRESSAT, Roland. The Dictionary of Demography. Oxford: Basil Blackwell Inc., s.d.
- SIMÕES, Celso C. da S. Perfis de saúde e de mortalidade no Brasil: uma análise de seus condicionantes em grupos populacionais específicos. Brasília: OPAS, 2002.
- STOLNITZ, A transição demográfica; o descenso das taxas de natalidade e mortalidade. IN: Panorama da população mundial. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1965.
- WOOD, Charles H.; CARVALHO, José Alberto M. A demografia da desigualdade no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 1994.

2. POP0002 – DEMOGRAFIA 1

Esta disciplina apresenta os principais conceitos e métodos da demografia; as variáveis demográficas: definições e conceitos; Análise estática: A composição por sexo e idade, sua evolução e distribuição espacial da população; Componentes do crescimento demográfico: a equação compensadora. O diagrama de lexis; Medidas demográficas de corte e período; A mortalidade: conceitos e principais fontes de dados. Medidas de mortalidade (taxa brutas e específicas; mortalidade infantil geral e por idade, mortalidade por causas) e tabela de sobrevivência; A fecundidade e natalidade: conceitos e principais fontes de dados. Medidas de fecundidade, de reprodução (taxas brutas e específicas); Métodos de padronização de taxas globais; Avaliação e ajuste de dados demográficos e estimativas populacionais; Migração e redistribuição espacial da população: definição de migração: tipos e etapas; principais definições e fontes de dados. Nesse sentido, essa disciplina pretende fornecer conhecimentos demográficos básicos para que os alunos, ao final do curso, estejam preparados para entender e aplicar metodologias diretas para obtenção dos parâmetros demográficos.

Bibliografia:

ABEP 1984. *Censo, consensos, contra-censos*; III Seminário Metodológico dos Censos Demográficos Ouro Preto. ABEP, São Paulo.

ALTEMANN, Ana Maria, FERREIRA, Carlos Eugênio, 1979. *Evolução do censo demográfico e registro civil como fonte de dados para a análise de fecundidade e mortalidade no Brasil*. Revista Brasileira de Estatística, 40 (160), out./dez. , p. 399-453.

CARVALHO, José Alberto Magno de; SAWYER, Diana Oya; RODRIGUES, Roberto do N. *Conceitos Básicos e Medidas em Demografia*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1990. 64p.

CHACKIEL J. e MACCIÓ G. *Evaluación y corrección de datos demográficos*. Serie B, N.39 - CELADE – Chile, 1978.

GIRALDELLI, B.W. e WONG, L.R. *O comportamento do Registro Atrasado de Nascimento (RAN) no estado de São Paulo: uma tentativa de correção do sub-registro*. Informe Demográfico, Seade, São Paulo, v.13, 1984.

HAKKERT, R. *Fontes de Dados Demográficos*. Belo Horizonte, ABEP. 1996.

HAUSER, Philip M.; DUNCAN, Otis D.(eds). *The Study of Population*. Chicago, University of Chicago Press, 1959.

IBGE. *Dicionário Demográfico Multílingue*. Rio de Janeiro, 1969.

IBGE/DEPIS/DIEAD/DEMOG. *Movimentos migratórios segundo o Censo Demográfico de 1991 e a Contagem Populacional de 1996*. [Rio de Janeiro]: IBGE, [1997].

IBGE/DPE. *Componentes da dinâmica demográfica brasileira: textos selecionados*. Rio de Janeiro, 1996.

IBGE/DPE. *Projeção preliminar da população do Brasil para o período 1980-2020*. Rio de Janeiro, 1994.

IUSSP.CELADE. *Diccionario Demografico Multilingue*. Belgica: Ordina, s.d.

MENDES, Márcia M. S. *Projeção preliminar da população do Brasil para o período 1980-2020*. Rio de Janeiro: IBGE/DPE, 1994 (Textos para Discussão, 73).

MOREIRA, Morvan de Mello; MOREIRA, Maxwell Ribeiro. *Conceitos Básicos em Demografia*. Belo Horizonte, 1993, mimeo.

MOREIRA, Morvan de Mello; MOURA, Hélio A. de M. *A Dinâmica Populacional da Região Norte*. Manaus: Fundaj/IESAM, 1997, mimeo.

NACIONES UNIDAS. DEPARTAMENTO DE ASUNTOS ECONOMICOS Y SOCIALES. *Diccionario Demografico Plurilingue*. Nueva York, 1959.

NACIONES UNIDAS. *Manual X - Indirect Techniques for Demographic Estimation*. Departament of International Economic and Social Affairs -NY (Pag. 241 - 49), 1983.

PETERSEN, William; PETERSEN, Renee. *Dictionary of Demography, Terms, Concepts and Institutions*. New York: Greenwood Press, 1986. 2v.

PRESSAT, Roland. *The Dictionary of Demography*. Oxford: Basil Blackwell Inc., 1985.

PRESTON, S.H., HEUVELINE, P. and GUILLOT, M. *Demography: measuring and modeling population processes*. Blackwell, Oxford, 2001.

ROSS, John A. (ed.) *International Encyclopedia of Population*. New York: The Free Press, 1982. 2v.

SHRYOCK, H.S. and SIEGEL, J.S. *Studies in Population: The Methods and Materials of Demography*. Academic Press, San Diego, 1976.

WUNSCH, G. and TERMOTE, M.G. *Introduction to Demographic Analysis: principles and Methods*. Plenum Press, New York, 1978.

3. POP0003 – DEMOGRAFIA 2

Esta disciplina tem por objetivo transmitir o conhecimento formal da Demografia, com técnicas e metodologias de estimativas indiretas para as componentes da dinâmica demográfica. Para a mortalidade serão apresentados os seguintes métodos: Mortalidade usando informação dos filhos sobreviventes de Brass, Tábuas de vida modelo, A função logito, O método Growth Balance de Brass, O método de Preston & Coale. Já para as estimativas indiretas de fecundidade, será ensinada a Técnicas P/F de Brass, que usa informações dos nascimentos correntes, dos filhos sobreviventes e da parturição. No que se refere à migração, será apresentado o método da Relação intercensitária de sobrevivência. Além disso, serão reforçados os conhecimentos sobre população estável e estacionária, vistos em Demografia I por ocasião do aprendizado sobre Tabelas de Sobrevivência.

Bibliografia:

- ALHO, Juha M.; SPENCER, Bruce D. Statistical demography and forecasting. New York: Springer, 2005.
- BRASS, W. et al. The demography of Tropical Africa. Princeton, Princeton University Press: Princeton, 1973.
- BRASS, W., Demographic data analysis in less developed countries: 1946 - 1996. (1996) Population Studies (London), vol. 50, n. 3, p.451-467, November 1996.
- BROWN, Robert L. Introduction to the mathematics of demography. 3 ed. Winsted: ACTEX Publications, 1997.
- CARVALHO, J. A. M., Minas Gerais: de expulsor a receptor líquido de população? Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1997. (Boletim do IPEAD, n. 34).
- CARVALHO, J. A.M. Aplicabilidade da Técnica de Brass a fecundidade declinante ou a uma população aberta. Belo Horizonte, CEDEPLAR, (mineo), 1982.
- CARVALHO, José Alberto M. de. , 1985. Estimativas indiretas e dados sobre migrações: uma avaliação conceitual e metodológica das informações censitárias recente. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 2, n. 1, jan./jun. p. 31-73.
- CARVALHO, José Alberto Magno de; SAWYER, Diana Oya; RODRIGUES, Roberto do N. Conceitos Básicos e Medidas em Demografia. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1990. 64p.
- CASWELL, Hal. Matrix population models: construction, analysis, and interpretation /. 2 ed. Sunderland Mass: Sinauer Associates, 2001.
- COALE A. e DEMENY P. Regional Model Life Tables and Stable Populations, 2 nd. ed. Academic Press, New York, 1983.
- HALLI, Shiva S.; RAO, K. Vaninadha. Advanced techniques of population analysis. New York: Plenum, 1992.
- HAUSER, Philip M., DUNCAN, Otis D., 1960. The study of population: na inventory and appaisal. Chicago, University of Chicago Press, 1960.

- NACIONES UNIDAS. Manual X - Indirect Techniques for Demographic Estimation. Nueva York, 1986.
- ORTEGA, Antônio. Tablas de mortalidad. San José da Costa Rica, CELADE, 1987
- PRESSAT, Roland. Demographic analysis. Chicago, Aldine Atherton, 1972.
- PRESSAT, Roland. The Dictionary of Demography. Oxford: Basil Blackwell Inc., 1985.
- Preston, S. 1986. The relation between actual and intrinsic growth rates. Population Studies 40:343-351. Ver também comentários de K.Wachter e a réplica de Preston (Population Studies 42:495- 501).
- PRESTON, S.H., HEUVELINE, P. and GUILLOT, M. Demography: measuring and modeling population processes. Blackwell, Oxford, 2001.
- RIBEIRO, J. T. L., Estimativa da migração de retorno e de alguns de seus efeitos demográficos indiretos no Nordeste brasileiro. 1970/1980 e 1981/1991. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1997. (Tese de Doutorado em Demografia).
- RIGGOTI, J. I., CARVALHO, J. A. M., Análise metodológica de mensuração das migrações. (trabalho apresentado no SEMINÁRIO DE MIGRAÇÕES ABEP – IPARDES, 1997, Curitiba).
- ROSS, John A. (ed.) International Encyclopedia of Population. New York: The Free Press, 1982. 2v.
- SHRYOCK, H.S. and SIEGEL, J.S. Studies in Population: The Methods and Materials of Demography. Academic Press, San Diego, 1976.
- SMITH, Stanley K.; SWANSON, David A.; TAYMAN, Jeff. State and local population projections: methodology and analysis.. New York: Kluwer AcademicPlenum Publishers, 2001.
- SOUZA, L. Avaliação do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC, Minas Gerais e Mesoregiões, 2000. Dissertação (Mestrado em Demografia), Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional/ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- United Nations, Indirect Techniques for Demography Estimation. UN, Manual X, New York, 1983, capítulo (cap.V, item “C” pag. 139 a 146). Tópico 13: Introdução às projeções

4. POP0004 – MÉTODOS QUANTITATIVOS I

Esta disciplina tem por objetivo introduzir os conceitos básicos adotados para o resumo e apresentação de dados, análise exploratória, medidas de posição e de variabilidade, assim como a representação gráfica dos dados. Para complementar a análise dos dados, torna-se necessária uma introdução à Teoria das Probabilidades, através do conceito de variáveis aleatórias e suas distribuições de probabilidade, valor esperado e variância. Os principais modelos de probabilidade, Binomial, Hipergeométrica, e Poisson, no caso discreto e Exponencial, Normal, Qui-quadrado, t-Student e F-Snedecor, são discutidos e exemplificados. Uma vez trabalhados esses conceitos, as noções fundamentais de inferência estatística, através dos métodos de estimação por ponto, intervalos de confiança e testes de hipóteses, complementam os pré-requisitos exigidos.

Bibliografia:

- BUSSAB, W.O., MORETTIN, P.A. - Estatística Básica, 6a. ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2010.
- DANTAS, C. A. B. Probabilidade: Um Curso Introductório. 2ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
- MAGALHÃES, M.N., Probabilidade e Variáveis Aleatórias, 7a ed, EDUSP, São Paulo, 2008.
- MAGALHÃES, M.N., LIMA, A. C. P. – Noções de Probabilidade e Estatística, 6a ed, EDUSP, São Paulo, 2006.
- HOEL, P. G.; PORT, S. C.; STONE, C. J. Introduction to Probability Theory. Boston: Houghton Mifflin Company, 1971
- HOEL, P. G.; PORT, S. C.; STONE, C. J. Introduction to Statistical Inference. Boston: Houghton Mifflin Company, 1971
- MOOD, A. M.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D. C. Introduction to the Theory of Statistics. 3rd. ed. McGraw-Hill, 1974.
- ROSS, S. A First Course in Probability. 9th. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007
- ROUSSAS, G.G. A. First Course in Mathematical Statistics, Addison-Wesley, 1973.
- SOARES, J.F., SIQUEIRA, A.L. – Introdução à Estatística Médica, Edit. UFMG, Belo Horizonte, MG., 2001,
- RICE, J.A. - Mathematical Statistics and Data Analysis, Duxbury Press, 1995.

5. POP0005 – METODOLOGIA DE PESQUISA E SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO

A lógica da produção do conhecimento científico pressupõe a utilização dos métodos e das técnicas aplicáveis na investigação científica. O rigor dos conceitos básicos utilizados na formulação do problema e da hipótese de pesquisa é de fundamental importância para o correto desenvolvimento de uma investigação. A aplicação dos conceitos e técnicas da metodologia científica a projetos e relatórios de pesquisa na área da Demografia deve ser objeto de seminários para a discussão e reflexão focadas no objetivo de qualificar os alunos do curso para elaboração de seu Projeto de pesquisa e de sua dissertação nas temáticas da área demográfica.

Bibliografia:

- Vieira, S; Hossne, WS. Metodologia para a área de Saúde. Rio de Janeiro: Campus. 2002.
- Minayo, MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo. 8 ed HUCITEC 2004.
- AM; Marconi, ME; Lakatos. Técnicas de Pesquisa. Atlas 1a. Edição –São Paulo, 1988.
- Campana, AO et al. Investigação Científica na Área Médica. São Paulo: Manole. 2001.
- Hulley, SB et al. Delineando a pesquisa clínica.. Porto Alegre 2 ed.: Artmed.2003
- Chizzotti, A . Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo. Cortez.1995
- ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco de. Como elaborar monografias. 4.ed. Belém/PA: Cejup, 1996.
- ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. São Paulo: Ars Poética, 1996.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ANDRADE, Maria Terezinha Dias de. Técnica da pesquisa bibliográfica. 3.ed. São Paulo: USP-Faculdade de Saúde Pública, 1972.
- ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Trad. Maria Helena Guedes e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1976.
- BARROS, A.J.P., LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BLAUG, Mark. A metodologia da economia, ou, como os economistas explicam. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1993.
- BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense. 1982.
- BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. 5.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- BUNGE, M. Epistemologia. São Paulo: Edusp, 1980.

- CAMPBELL, Donald T., STANLEY, Julian C. Delineamentos experimentais e quase-experimentais da pesquisa. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.
- CARVALHO, M.C.M (org.). Metodologia científica: fundamentos e técnicas: construindo o saber. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CHALMERS, A.F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- COSTA, Solange Fátima Geraldo e outros. Metodologia da pesquisa: coletânea de termos. João Pessoa: Idéia, 2000.
- DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- DEMO, Pedro. Introdução à metodologia
- DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- DESCARTES, René. Discurso do método: apresentação e comentários de Denis Huisman: tradução de Elza Moreira Marcelina. Brasília: UnB e Ática, 1989.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. 2.ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.
- FERNANDES, Ana Maria. Construção da ciência no Brasil e a SBPC. 2.ed. Brasília: Editora UnB, 2000.
- FEYRABEND, P. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FREITAS, H., MOSCAROLA, J. Análise de dados quantitativos & qualitativos: casos aplicados usando o sphinx. Porto Alegre: Sphinx, 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: 1987.
- GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: 1991.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo v. 35, n. 2, p. 57 - 63; n.3, p. 20 - 29; n.4, p. 65 - 71 mar/ag.1995.
- HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

- HAGUETTE, T. M. Metodologias qualitativas na sociologia. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio: 1830.
- HEGENBERG, Leônidas. Etapas da investigação científica. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976.
- Trad. Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995.
- HÜBNER, M. Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação e doutorado. São Paulo: Pioneira/Mackenzie, 1998.
- HÜHNE, Leda Miranda (org.). Metodologia científica. 7.ed. Riode Janeiro: Agir, 1997.
- HÜHNE, Leda Miranda. (org.). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. A Monografia na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- JAPIASSU, H. Questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- JAPIASSU, Hilton. Francis Bacon: o profeta da ciência moderna. São Paulo: Letras & Letras, 1995.
- KERSCHER, M.A., KERSCHER, S.A. Monografia: como fazer. Rio de Janeiro: Thex, 1998.
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14.ed. rev. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- LABES, Emerson Moisés. Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó/SC: Grifos, 1998.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986.
- LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1984.
- MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- MARCANTONIO, A.T., SANTOS, M.M., LEHFELD, N.A.S. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.
- MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1985.
- MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Joel. Subsídio para redação de dissertação de mestrado e tese de doutorado. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1991.

- MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 1996. 2v.
- MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.
- MINAYO, M. C. de S.(org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- OLIVA, Alberto (org.). Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas/SP: Papirus, 1990.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999.
- POPPER, Karl S. A lógica da pesquisa científica. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- RAMON Y CAJAL, Santiago. Regras e conselhos sobre a investigação científica. 3.ed.
- REA, L.M., PARKER, R.A. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2000.
- RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- T.A. Queiroz e Edusp, 1979.
- RUDIO, V. V. Introdução a projetos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SÁ, Elisabeth Shneider de. (org.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 4.ed. Petrópolis/RJ, 1994.
- SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 9.ed. São Paulo: Martins Fonseca, 1999.
- SANTOS, J.A., PARRA FILHO, D. Metodologia científica.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade. 5.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- TACHIZAWA, Takeshy, MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária. 5.ed. São Paulo, Polis, 1987.
- THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.
- TRUJILLO, F. Alfonso. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1998.
- VIEGAS, Waldyr. Fundamentos de metodologia científica. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. Trad. Augustin Wernet – introdução à edição brasileira de Maurício Tragtenberg. São Paulo: Unicamp, 1992.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

II. DISCIPLINAS OPTATIVAS

6. POP1001 – POPULAÇÕES TEÓRICAS E SUAS APLICAÇÕES

A disciplina tem como objetivo aprofundar o conhecimento do aluno em demografia formal, abrangendo os estudos sobre populações teóricas (estável e quase estável). Nesse sentido, serão demonstradas, por Lotka, as condições responsáveis por produzir uma População Estável e as equações características dessa população. Outros importantes conceitos que serão introduzidos pela disciplina é o de População Estável Equivalente e de Momento do crescimento populacional. Além disso, também demonstrará a relação entre a Taxa Intrínseca de Crescimento e a Taxa Líquida de Reprodução, bem como os Efeitos das Mudanças na Fecundidade e Mortalidade sobre a Estrutura Etária, Taxa de Crescimento, Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade; Por último, serão apresentadas as formas de estimar as variáveis demográficas através de aplicações da análise de populações estáveis e quase-estáveis.

Bibliografia:

PRESTON, S.H.; HEUVELINE, P.; GUILLOT, M. Demography: measuring and modeling population processes. Malden, MA: Blackwell, 2001. p. 291.

PRESTON, S.H. Effect of mortality change on stable population parameters. Demography, Chicago, Ill., v. 11, n. 1, p. 119-130, Feb. 1974.

PRESTON, S.H. The relation between actual and intrinsic growth rates. Population Studies, v. 40, n. 3, p. 343-351, Nov. 1986.

MYRRHA, I. J. D. A Estrutura etária brasileira: decomposição segundo variações na fecundidade e na mortalidade 2009. 104f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

7. POP1002 – PROJEÇÕES POPULACIONAIS

Esta disciplina pretende discutir os principais conceitos e métodos de projeção populacional, possibilitando ao aluno uma visão crítica sobre as diversas metodologias e pressupostos dos modelos de projeção, além dos mais variados cenários sócio-econômicos e demográficos que devem ser considerados num exercício de projeção populacional. Serão apresentados os modelos de crescimento geométrico e exponencial, o método das componentes demográficas, o método da Tendência do Crescimento Demográfico (AiBi) e, o método da relação de coortes de Dushesne.

Bibliografia:

CASWELL, Hal. Matrix population models: 2 ed. Sunderland Mass: Sinauer Associates, 2001.

DUCHESNE, L. Proyecciones de población por sexo y edad para áreas intermedias y menores: metodo relación de cohortes. Santiago. CELADE e IDRC, 1987.

FREIRE, F.H. Projeção populacional para pequenas áreas pelo método das componentes demográficas usando estimadores bayesianos espaciais. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 2001. (Tese de doutorado em Demografia)

GIRALDELLI, B.. Projetar população de áreas pequenas: qual será o melhor procedimento?. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1990. (Dissertação de Mestrado em Demografia).

HALLI, Shiva S.; RAO, K. Vaninadha. Advanced techniques of population analysis. New York: Plenum, 1992

HOGAN, Daniel Joseph. Population change in Brazil: contemporary perspectives. Campinas (SP): UnicampPopulation Studies Center, 2001.

MADEIRA, J.L & SIMÕES, C.S. Estimativas preliminares da população urbana e rural segundo as unidades da Federação, de 1960/1980 por uma nova metodologia. Revista Brasileira de Estatística, v.33, n.129, jan./mar. 1972.

SMITH, Stanley K.; SWANSON, David A.; TAYMAN, Jeff. State and local population projections: methodology and analysis New York: Kluwer AcademicPlenum Publishers, c2001

WALDVOGEL, B. Técnicas de projeção populacional para o planejamento regional. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1997.

8. POP1003 – DEMOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

O objetivo desta disciplina busca familiarizar ao aluno(a) sobre a estreita relação entre Demografia e Educação via a reflexão de três campos analíticos estreitamente relacionados: i) o campo conceitual em Educação e Demografia; ii) o campo dos métodos básicos para a construção das medidas em educação como: as estimativas e interpolações populacionais para a educação e a construção de indicadores educacionais e iii) o campo das bases de dados sobre educação como: Censo Escolar (CE) uma das fontes de dados mais importantes na área de educação, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), ambas produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – MEC, Censos Demográficos produzidos pelo IBGE.

Bibliografia:

- BARBOSA, M. L. Efeitos da qualidade da escola sobre o desempenho dos alunos. Setembro, 2001. 2001. (Mimeogr)
- BARROS, R. P., ET AL. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Textos para discussão - IPEA, v.834, Outubro, 2001, p.1-33. 2001.
- BUCHMANN, C., HANNUM, E.,. Education and stratification in developing countries: a review of theories and research. Rev. Sociol., v.27, p.77-102. 2001.
- CARVALHO, J. A. M., WONG, L. A window of opportunity: some demographic and socioeconomic implications of the rapid fertility decline in Brazil. Universidade Federal de Minas Gerais: Texto para discussão, v.91, out 1995. 1995.
- CEDEPLAR – Projeção Populacional por sexo e grupos de idade quinquenais das Unidades da Federação, Brasil: 190-2020, Belo Horizonte – CEDEPLAR-UFMG, 2001.
- CERQUEIRA, C. A. Tipologia e características dos estabelecimentos escolares brasileiros, (Tese de Doutorado). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. 295 p.
- CUNHA, J.M.P , Demografia e educação: incursões preliminares, Campinas, NEPO-UNICAMP, Textos NEPO v.38, Outubro-2000
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, Ed. Geografia da educação Brasileira 2001. Brasília: INEPed. 2002.
- KLEIN, R., RIBEIRO, S.C. O Censo Educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência. Revista Brasileira de Estatística, v.52, n.197, p.5-45. 1991.
- LEME, M., WAJNMAN, S. A alocação de tempo dos adolescentes brasileiros entre o trabalho e a escola. Ouro Preto - MG: Associação Brasileira de Estudos Populacionais 2000.
- MARTELETO, L. Desigualdade regional e intergeracional de oportunidades: a matrícula e a escolaridade de crianças e jovens no Brasil. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto-MG: ABEP, 2002. Disponível em CD-ROM.

NAÇÕES UNIDAS. Panorama social de América Latina: 2001-2002. Santiago de Chile: Naciones Unidas/CEPAL. 2002. 272 p.

RIOS-NETO, E.L.G. & RIANI, J.L.R., Introdução à Demografia da Educação, Campinas-SP, ABEP, 2004.

SCHWARTZMAN, S. The challenges of education in Brazil. University of Oxford Centre for Brazilian Studies, Working Paper Series, v.CBS 38/2003, Jan-Mar, 2003, Disponível em <<http://www.schwartzman.org.br/simon/publicac.htm>> p.1-40. 2003.

WELTI, C. Demografia I – Santiago de Chile, CELADE, 1998

9. POP1004 – MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL

Da experiência brasileira destaca-se uma expressiva desigualdade socioespacial, que se reproduz entre cidades e regiões, destacando-se uma acentuada concentração urbana. Em tal contexto, ganham relevância os processos de redistribuição populacional e desenvolvimento regional, que devem ser analisados à luz das contribuições teóricas sobre processos migratórios e relações existentes entre desenvolvimento econômico e urbanização.

Bibliografia:

ACSELRAD, H. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Coleção espaços do desenvolvimento. Rio de Janeiro: DP&A Editora e CREA-RJ, 2001

VAINER, C. B. - Estado e Migração no Brasil: da Imigração à Emigração. In: PATARRA, N. L. (coord.) Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo: FNUAP, 1995, p.39-52.

BALÁN, J. Migrações e desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaio de interpretação histórico-comparativa. Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 5, 1973.

BASSANEZI, M.S.C.B. - Imigrações internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, N.L. (coord.) Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo: FNUAP, 1995, p.1-38.

CANO, W.(1996) Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil, 1930-1995. IE/UNICAMP, Campinas, 1998 (cap. 6).

CUNHA, J. M. P. da; PATARRA, N. Migração: um tema complexo. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação SEADE, v.1, n.2, p.32-35, 1987.

FARIA, V. E. Cinquenta anos de urbanização no Brasil. Estudos CEBRAP, S. Paulo, CEBRAP. 1991.

GRAHAN, D.H. - Migração estrangeira e a questão da oferta de mão-de-obra no crescimento econômico brasileiro: 1880-1930. Estudos Econômicos, v.3,n.1,1973.

IPEA/IBGE/NESUR-UNICAMP. Características e Tendências da Rede Urbana no Brasil. Instituto de Economia, UNICAMP, 2000.

LOPES, J.R.B. Desenvolvimento e Migrações: uma abordagem histórico-estrutural. CEBRAP, Cadernos CEBRAP, n. 5. São Paulo, SP

MARTINE, G. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. IPEA, Texto para Discussão, n.329, Brasília, 1994.

MARTINE, G. As migrações de origem rural no Brasil: uma perspectiva histórica. In História e População: estudos sobre a América Latina. Fundação SEADE, São Paulo, 1990.

MATOS, R. Questões teóricas acerca dos processos de concentração e desconcentração da população no Espaço. Revista Brasileira de Estudos de População, vol.12, ns1-2, jan/dez, São Paulo 1995.

OLIVEIRA, K. F., e JANNUZZI, P. de M. Motivos para migração no Brasil e retorno ao nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. São Paulo em Perspectiva 19(4), pp. 134-143, 2005. Disponível online através do link: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a09.pdf>

OLIVEIRA, O. e STERN, C. Notas sobre a teoria da migração interna: aspectos sociológicos. . In: Moura, H. (org.) Migração Interna - textos selecionados. Banco do Nordeste do Brasil S.A. Fortaleza, 1980.

PACHECO, C.A. e Patarra, N., Movimentos Migratórios anos 80: novos padrões. In: Patarra et alli (org.) Migração, Condições de Vida e Dinâmica Urbana: São Paulo 1980-1993. Instituto de Economia, 1997.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 12ª edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 1990.

10. POP1005 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA FECUNDIDADE

Esta disciplina apresenta uma visão geral do debate sobre os determinantes do declínio da fecundidade. Transição da fecundidade: teoria clássica, críticas e revisões. Principais abordagens teóricas da análise e interpretação de dados sobre fecundidade. Além disso, pretende-se apresentar um panorama nacional e internacional sobre níveis, tendências e diferenciais de fecundidade. As mudanças na fecundidade no Brasil e no mundo e suas implicações em termos de crescimento populacional, estrutura etária e conseqüências para a saúde das mulheres. Ditas reflexões serão apoiadas por metodologias demográficas referentes à transição demográfica.

Bibliografia:

ARAÚJO, Herton E. & CAMARANO, Ana Amélia. Tendências da fecundidade no século XX : uma visão estadual. In : ENCONTRO NACIONAL; DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10,1996, Caxambu, Anais... Belo Horizonte : ABEP, 1996. v.3 p. 1369-1390.

Becker, G., A Treatise On The Family, 1981, cap. 5: 93-112.

BERQUÓ, Elza S. A fecundidade rural-urbana nos estados brasileiros em 1970. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, v.38, n.151, jul./set. 1977.

Bongaards, J., Watkins, S., Social Interactions and Contemporary Fertility Transition. Population and Development Review ,1996: 639-682.

Buch, T.K., Icons, Strawmen and Lack of Precision, Reflections on Current Demographic Theorizing About Fertility Decline. The Social Quarterly, 1996: 59-81.

Caldwell, J., Toward a Restatement of Demographic Transition Theory. Population and Development Review, 1976, vol.2: 321-366.

CARVALHO, José Alberto M. de. & WONG, Laura R. A window of opportunity: some demographic and socioeconomic implications of the rapid fertility decline in Brazil. Belo Horizonte : UFMG/CEDEPLAR, 1995. (Textos para discussão ; 91)

CARVALHO, José Alberto M. de. & WONG, Laura R.. La transición de la fecundidad en el Brasil : causas y consecuencias. 1990. 37 p. (Paper presented on SEMINAR ON FERTILITY TRANSITION IN LATIN AMERICA, Buenos Aires)

CARVALHO, José Alberto M. de. A nova dinâmica demográfica brasileira e o planejamento social. 1987. (Trabalho apresentado no SEMINÁRIO SOBRE TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS, Brasília)

CARVALHO, José Alberto M. de. Analysis of regional trends in fertility, mortality and migration in Brazil: 1940-1970. Londres : London School of Economics and Political Sciences, 1973. (Tese de Doutorado).

CARVALHO, José Alberto M. de. As profundas modificações na estrutura demográfica brasileira e algumas conseqüências para o planejamento social e econômico. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 16, 1988, Belo Horizonte. Anais... São Paulo : ANPEC, 1988, v.1, p.145-162.

CARVALHO, José Alberto M. de. O novo padrão demográfico brasileiro e as mudanças no perfil das demandas sociais por parte da população jovem e idosa; 1990-2020. Belo Horizonte, 1993, mimeo.

CARVALHO, José Alberto M. de. O tamanho da população brasileira e sua distribuição etária : uma visão prospectiva. In : ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 6, 1988, Olinda, Anais... Belo Horizonte, ABEP, 1988. v.1 p.37-66.

Cleland, J., Wilson, C., Demand Theories of the Fertility Transition: Na Iconoclastic View. Population Studies, março 1987, vol. 41, n. 1: 5-30.

Coale, A. J., The Demographic Transition: A Summary, Some Lessons and Some Observations(eds), Fertility Transition of East Asian Populations. cap. 2, University Press of Hawaii, Honolulu, 1979

Coale, A., Hoover E. População e Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura Econômica, 1958.

Davis, K., The Theory of Change and Response in Modern Demographic History. Population Index, vol. 29, n. 4, 1963.

Easterlin, A Richard and Eileen M. Grimmer, The Fertility Revolution: A Supply – Demand Analysis – The University Chicago Press, 1985, cap. I e II: 3-33.

FRIAS, Luís Armado M. & CARVALHO, José Alberto Magno de. Fecundidade nas regiões brasileiras a partir de 1903 : uma tentativa de reconstrução do passado através de gerações. In : ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 9, 1994, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP. vol. 2:23-46.

Gallaway, P.R., Hammel, E. A. and Ronald Lee, Fertility Decline in Prussia, 1875-1910: A Pooled Cross Section Time Series Analysis. Populations Studies, 1994: 135-158.

Hammel, E.A., A Teory of Culture for Demography. Population and Development Review, 1990: 455-485.

Knodell, J., C. Etienne Van de Walle, Lessons From The Past: Police Implication of Historical Fertility Studies, Population and Development Review, 1979, vol. 5: 217-246.

Mason, K. O., Explaining Fertility Trasitions. Demography, vol. 34. n 4: 443-454.

MERRICK, Thomas W & BERQUÓ, Elza S. The determinants of brazil's recent rapid decline. Washington : National Academy, 1983. (Report ; 23).

MERRICK, Thomas W. Diferenças inter-regionais de fecundidade no Brasil de 1950 a 1970. Belo Horizonte : UFMG/CEDEPLAR, 1974, 39p. (Monografia ; 9).

Notestein, Frank, Population – The Long View. In T.W. Schultz (ed.), Food for th Word: 36-5. Chicago: Universidade of Chicago Press, 1945

PAIVA, Paulo de Tarso A. Fecundidade e padrão de vida : a experiência brasileira recente. Belo Horizonte : UFMG/CEDEPAR, 1983. (Texto para Discussão ; 14).

PERPÉTUO, Ignez H. Oliva. Contracepção e declínio da fecundidade na região Nordeste. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, v.15, n.1, p. 43-55, jan./jun. 1998.

Pollak, R.A, Waltking, S., Cultural and Economic Approaches to Fertility: A Proper Marriage or Mesalliance? Population and Development Review, 1993: 467-496.

RODRIGUES, Roberto N. & WONG, Laura. Evolução da fecundidade na região norte do Brasil. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v.12, n.2, p.315-340, jul./dez. 1996

Rosero-Bixby, L., Casterline, J., Modelling Diffusion Effects in Fertility Transition. Population Studies, 47, n. 1:147-167

WONG, Laura R. A queda da fecundidade no Nordeste : uma aproximação aos determinantes. In: BEMFAM. Fecundidade, anticoncepção e mortalidade infantil; pesquisa sobre saúde familiar no Nordeste, 1991. Rio de Janeiro, 1994, p.9-36

11. POP1006 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA MIGRAÇÃO

O objetivo desta disciplina é introduzir aspectos conceituais e metodológicos em estudos de mobilidade populacional; Abordagens teóricas em mobilidade populacional; escala micro; As migrações humanas na história mundial: do paleolítico ao século XX; Abordagens teóricas em mobilidade populacional: escala macro; Migrações internacionais no século XX e XXI: a consolidação dos sistemas migratórios; Temas emergentes das migrações internacionais contemporâneas; A questão migratória nos grandes aglomerados metropolitanos; Migrações internacionais e direitos humanos

Bibliografia:

ARENDT, HANNAH, Origens do totalitarismo, Parte II, O declínio do

Estado-nação e o fim dos direitos do homem, pg. 300, Companhia das Letras, 2004.

ARENDT, HANNAH, Origens do totalitarismo, Parte II, O pensamento racial antes do racismo, pg. 188 Companhia das Letras, 2004.

Balan, J. (1983). Agrarian Structures and Internal Migration in a Historical Perspective: Latin American Case Studies. Population Movements: their Forms and Functions in Urbanization and Development. P. A. Morrison. Liege, Belgium, Ordina Editions: 151-185.

Bettrel, C. B. and J. F. Hollifield (2000). Migration Theory: Talking Across Disciplines. New York, Routledge, cap.1.

Bilsborrow, R. E., A. S. Oberai, et al. (1984). Migration Surveys in Low Income Countries: Guidelines for Survey and Questionnaire Design. London and Sydney, Croom Helm, cap. 2 e 3.

Brito, Fausto, O deslocamento da população brasileira para as metrópoles, in USP, Estudos Avançados 57, Dossiê Migrações, Maio-Agosto 2006.

Brito, Fausto; Souza, Joseane, Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza; in Revista São Paulo em Perspectiva, vol.19/ n.4/ Out-Dez 2005.

Da Vanzo, J. (1981). Microeconomic Approaches to Studying Migration Decisions. Migration Decision Making: Multidisciplinary Approaches to Microlevel Studies in Developed and Developing Countries. G. F. De Jong and R. W. Gardner. New York, Pergamon Press.

Davis, Kingsley (1989) "Social science approaches to international migration", in Michael Teitelbaum e Jay Winter (eds.) Population and resources in western intellectual traditions, Cambridge University Press, Cambridge.

Gibson, C. C., E. Ostrom, et al. (2000). "The concept of scale and the human dimensions of global change: a survey." Ecological Economics 32(2): 217-239.

Gurak, D. e , Caces, F. Migration networks and the shaping of migration systems. In: Kritz, Mary et al. (Ed.) International migration systems, a global approach. Oxford: Clarendon, 1992. p.150-176.

Harbison, S. F. (1981). Family Structure and Family Strategy in Migration Decision Making. In Migration Decision Making: Multidisciplinary Approaches to Microlevel Studies in Developed and Developing Countries. G. F. De Jong and R. W. Gardner, editors. New York, Pergamon Press.

Jordan, Bill e Düvell, Franck (2003) Migration, the boundaries of equality and justice, Polity Press, Cambridge, UK, (Capítulo 3).

Kritz, M. e Zlotnik, H. Global interactions: migration systems, processes and policies. In: Kritz Mary et al. (Ed.) International migration systems, a global approach. Oxford: Clarendon, 1992. p.1-16.

Manning, Patrick (2005) "Introduction: modeling patterns of human migration", capítulo 1, Migration in World History, Routledge Press, London.

Massey, D., J. Arango, et al. (1993). "Theories of International Migration: a Review and Appraisal." Population and Development Review 19(3): 431-466.

Skeldon, Ronald (2008) "International Migration as a Tool in Development Policy: a passing phase?", in Population and Development Review, 34(1):1-18.

Sorensen, Ninna (2004) The development dimension of migrant remittances, Working Paper Series IOM, n.1, junho de 2004, Department of Migration Policy, IOM.

Stark, O. and D. E. Bloom (1985). "The New Economics of Labor Migration." The American Economic Review 75(2): 173-178.

Tilly, Charles. Transplanted networks. In: Maclaughin, Virginia Yans- (Org.) Immigration reconsidered: history, sociology, and politics. New York: Oxford University, 1990. p.79-95.

Wood, C. H. (1982). Equilibrium and Historical-Structural Perspectives on Migration. International Migration Review 16(2, Special Issue: Theory and Methods in Migration and Ethnic Research. (Summer, 1982).

12. POP1007 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE

O objetivo desta disciplina é introduzir aspectos socioeconômicos da mortalidade a partir de uma visão geral do debate sobre as polêmicas e teorias da transição da mortalidade no mundo e no Brasil. Diferenciais e tendências dos níveis e padrões de mortalidade (demográficos, geográficos e socioeconômicos) no Brasil e no Mundo. Apresentar os principais aspectos da transição epidemiológica e dos avanços na esperança de vida da população brasileira.

Bibliografia:

BIRABEN, J.N. (1980). La morbilidad y los principales procesos que conducen a la muerte. Documento presentado al Seminario sobre los Aspectos Biológicos y Sociales de la Mortalidad y la Duración de la Vida. Fiuggi Terme, Itália, 13-16 mayo 1980, IUSSP.

PICHAT, J.B. Nuevos avances tecnológicos para extender la vida humana. In: Nuevas Fronteras de la Demografia. Santiago de Chile-Chile: Naciones Unidas, 1968, p. 68-88.

CIPOLLA, C.M. (1976). Before the Industrial Revolution. New York: Norton and Company Inc. Cap. 5: 150-166.

DEL PANTA, L., LIVI-BACCI, M (s.d.). Cronology, intensity and diffusion of mortality in Italy: 1600-1850. In: CHARBONNEAU, H., LAROSE, A. (eds.). The Great Mortalities: Methodological Studies of Demographic Crisis in the Past. Liège: Ondina Editions, p. 69-81.

LIVI BACCI, M. Espacio. In: Historia de la Población Europea. Barcelona: Crítica Grijalbo Mondadori, 1999. Cap. 2, 25-45.

LIVI BACCI, M. Alimentos. In: Historia de la Población Europea. Barcelona: Crítica Grijalbo Mondadori, 1999. Cap. 3, 46-65.

LIVI BACCI, M. Microbios y enfermedades. In: Historia de la Población Europea. Barcelona: Crítica Grijalbo Mondadori, 1999. Cap. 4, 66-95.

LIVI-BACCI, M. Crises de mortalidade: definição, métodos de cálculo, análise de conseqüências. In: MARCÍLIO, M.L. (org). População e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 69-109.

MOSLEY, W.H., CHEN, L. An analytical framework for the study of child survival in developing countries. Population and Development Review, 1984, 10: 25-45.

PALLONI, A. Health levels and care in Latin America: the case of infant mortality 1900-1985. In: CALDWELL, J. C.; FLINDLEY, S.; CALDWELL, P.; SANTOW, G.; COSFORD, W.; BRAID, J.; BROERS-FREEMAN, D. (org). What we know about Health Transition: The Cultural, Social and Behavioural Determinants of Health. Canberra: ANU. Health Transition Series, 2. vol. 1. 1990, cap. 10:189-212.

RILEY, J.C. Long-term morbidity and mortality trends: inverse health transitions. In: CALDWELL, J. C.; FLINDLEY, S.; CALDWELL, P.; SANTOW, G.; COSFORD, W.; BRAID, J.; BROERS-FREEMAN, D. (org). What we know about Health Transition: The Cultural, Social and Behavioural Determinants of Health. Canberra: ANU. Health Transition Series, 2. vol. 1, 1990. cap. 165-188.

BREILH, J., GRANDA, E. Um marco teórico sobre los determinantes de la mortalidad. Memórias del Congreso Latinoamericano de Población y Desarrollo. México: El Colegio e México. 1983. vol. 1: 131-156.

CHACKIEL, J. Population dynamics analysis oriented toward the health services sector years 1950-2000. Seminar on Causes and Prevention of Adult Mortality in Developing Countries. Santiago, Chile: 1991, p.7-11 October.

GUPTA, M. Death clustering, mothers' education and the determinantes of child mortality in rural Punjab, India. Population Studies, 1990, (44): 489-505.

KUNITZ, S.J. Explanations and ideologies of mortality patterns. Population and Development Review, 1987, 13 (3): 379-408.

LEITE, I.C. (1994). O efeito do aleitamento materno e do intervalo entre nascimentos sobre a mortalidade infantil: considerações metodológicas para seu estudo – Nordeste, 1991. Dissertação de Mestrado. CEDEPLAR/UFGM. Cap. 2:8-49.

ROSAS, B.H. Los determinantes de la mortalidad. In: Las Desigualdades Sociales ante la Muerte en América Latina. CELADE, p. 9-15. diciembre, 1992.

ROSAS, B.H. Las diferencias socioeconômicas de la mortalidad en la infancia. In: Las Desigualdades Sociales ante la Muerte en América Latina. CELADE, p. 16-38. diciembre, 1992.

ROSAS, B.H. Las diferencias socioeconômicas de la mortalidad del adulto. In: Las Desigualdades Sociales ante la Muerte en América Latina. CELADE, p. 39-47. diciembre, 1992.

PALLONI, A. Health Levels and Care in Latin American: The case of infant mortality 1900-1985. In: CALDWELL, J. C. et ali. What we know about Health Transition: The Cultural, Social and Behavioural Determinants of Health. Canberra: ANU. Health Transition Series, 2. Vol. Cap. 10: 189-212. (1990).

13. POP1008 – MÉTODOS QUALITATIVOS

No escopo desta disciplina serão apresentados os métodos qualitativos na pesquisa social discutindo-se sua especificidade e complementaridade em relação aos quantitativos, alguns pressupostos teóricos metodológicos da pesquisa qualitativa: positivismo, sociologia compreensiva, etnografia. Os principais tipos de estudo qualitativos serão definidos e exemplificados (estudo de caso, análise documental, observação e entrevista - estruturada semi estruturada, aberta, grupo focal - pesquisa-ação). Na análise de dados qualitativos serão apresentadas análise temática, textual e interpretativa e a utilização de software. A qualidade na pesquisa qualitativa (triangulação, validação, refletividade e relevância) será discutida com cuidadosa descrição dos critérios empregados. Ao concluir a disciplina espera-se que o aluno seja capaz de identificar o tipo de estudo mais adequado numa investigação científica e seja capaz de empregar de forma correta os recursos da análise qualitativa de dados.

Bibliografia:

- BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.. 1.ed. Ed. Vozes. Petrópolis RJ. 2002
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. 2.ed. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2006
- FRANCO, K.L.P.B. Análise de conteúdo. 1.ed. Ed. Plano. Brasília. 2003
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4.ed.Ed. Record. Rio de Janeiro. 2000
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2.ed. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2004
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.L Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Ed. EPU. São Paulo. 1986
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 15.ed. Ed. Vozes. Rio de Janeiro. 1994
- CASELL, C.; SYMON, G. Essential guide to qualitative methods in organizational research. 1.ed. Ed. Sage. London. 2004
- SZYMANSKI, H. A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva. 1.ed. Ed. Liber Livro. Brasília. 2004

14. POP1009 – MÉTODOS QUANTITATIVOS II

Esta disciplina tem por objetivo introduzir os conceitos de análise de dados categorizados através de tabelas de contingência, calculando medidas de associação, risco relativo, razão de chances (odds-ratio) e construindo testes de qui-quadrado associados. Abordará também a associação entre variáveis, através da teoria dos modelos lineares generalizados e, mais especificamente, os modelos de regressão linear simples e múltipla, o modelo log-linear e o modelo de regressão logística.

Bibliografia:

- RENCHER, A. C., SCHAALJE, G. B. – Linear Models in Statistics – 2nd ed., Wiley, New York, 2008.
- FARAWAY, J. J – Linear Models with R, Chapman & Hall, New York , 2005.
- DOBSON, A. J. – An Introduction to Generalized Linear Models, Chapman-Hall, New York, 2002.
- ROSNER, B. Fundamentals of Biostatistics, 4th. ed. ,Duxbury Press, New York, 1995.
- NETER, J. & WASSERMAN, W. Applied Linear Statistical Models, Irwin-Dorsey, 4a. ed., 1996, New York.
- AGRESTI, A. - An Introduction to Categorical Data Analysis, Wiley, New York, 1996.
- FLEISS, J. L. - Statistical Methods for Rates and Proportions, 2nd. Ed. Wiley, New York, 1980.
- HOSMER, D.W. & LEMESHOW, S. - Applied Logistic Regression, Wiley, New York, 1990.
- CHRISTENSEN, R. Log-Linear Models and Logistic Regression, 2a. Ed., Springer, New York, 1997.
- SELVIN, S. Practical Biostatistical , Methods, Duxbury, , NewYork, 1995
- SEBER, G.A.F. Linear Regression Analysis, Wiley, New York, 1977.
- GRAYBILL, F.A. Theory and Application of the Linear Model, Duxb. Press, New York , 1976
- ARNOLD, S.F. - The Theory of Linear Models and Multivariate Analysis, Wiley, New York, 1981.
- RAO, C.R. Linear Statistical Inference and its Applications, Wiley, New York, 1973
- RAO, C.R. & TOUTENBURG, H. - Linear Models – Least Squares and Alternatives, Springer-Verlag, New York, 1995.
- SEARLE, S.R. Linear Models, Wiley, New York, 1971

15. POP1010 – MÉTODOS DE PESQUISA AMOSTRAL

Esta disciplina pretende apresentar os conceitos principais da inferência estatística em populações finitas, as distribuições amostrais e o processo de estimação, além de apresentar os princípios e métodos de amostragem e levantamento de dados primários. Assim, espera-se que o aluno, ao final da disciplina, seja capaz de planejar uma pesquisa amostral com levantamento de dados primários, desde a elaboração do questionário, até o planejamento da amostra propriamente dita. Serão apresentados os seguintes planos amostrais: amostragem aleatória simples, amostragem aleatória estratificada, amostragem sistemática, amostragem por conglomerados em 1 estágio, amostragem por conglomerados em 2 ou mais estágios (amostragem complexa).

Bibliografia:

- LOHR, S.L. Sampling: Design and analysis. Duxbury Press, 1999.
- CZAJA, R. & BLAIR, J. Designing Surveys: A guide to decisions and procedures. Pine Forge Press, 1995.
- COCHRAN, W.G. Sampling techniques. New York, John Wiley & Sons, 1963.
- Silva, N.N. Amostragem Probabilística. São Paulo, edusp, 2001. 2a ed.
- Barnett, V. Sample Survey Principles and Methods. London, Edward Arnold, 1991.

16. POP1011 – ANÁLISE ESPACIAL DE DADOS

Esta disciplina pretende introduzir os conceitos e ferramentas de análise de dados distribuídos no espaço. Para isso, será utilizado o softwares Terra View e R e será explicada a diferença de uma base de dados espacial para outra não espacial. O curso estará estruturado em dois aspectos. Primeiro serão apresentados métodos exploratórios e analíticos de dados espaciais de áreas, tais como: mapas temáticos, estrutura de vizinhança, médias móveis, auto-correlação espacial, flutuações aleatórias, estimador bayesiano empírico. Depois, os alunos aprenderão a analisar fenômenos localizados pontualmente no espaço. Desta forma, técnicas para estimar a intensidade dos eventos por unidade de área e métodos para análise de dependência espacial serão apresentadas

Bibliografia:

ASSUNÇÃO, M. Renato. Estatística Espacial com aplicações em epidemiologia, economia e sociologia. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2001.

BAILEY, T.; Gatrell, A. "Interactive Spatial Data Analysis". London, Longman Scientific and Technical, 1995

BIVAND, R.S; Pebesma, E.J & Rubio, V.G. Applied spatial data analysis with R. New York : Springer, 2008.

DRUCK, S; et alli. Análise Espacial de Dados Geográficos. São José dos Campos, Distrito Federal ; Embrapa, 2004. (2a. edição, revista e ampliada) (Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/>)

RIPLEY, B.d. Spatial statistics. Hoboken, N.J : Wiley-Inerscience, 2004.

WALLER, L.A & Gotway, C.A. Applied spatial statistics for public health data. Hoboken, N.J. : John Wiley & Sons, 2004.

17. POP1012 – GERENCIAMENTO DE BASE DE DADOS

Um Sistema de Gerenciamento de Base de Dados é o conjunto de programas computacionais responsáveis pelo gerenciamento de bases de dados - não é nada mais do que um conjunto de programas que permitem armazenar, modificar e extrair informação de um banco de dados. O principal objetivo é gerenciar o acesso, manipulação e organização dos dados – o sistema age como interface entre os programas de aplicação e os arquivos de dados físicos e separa as visões lógica e de concepção dos dados. Neste sentido, serão abordados os seguintes tópicos: Princípios e etapas da pesquisa quantitativa. Introdução ao uso de planilhas eletrônicas - Introdução ao “software” R. Estruturas de bases de microdados do Censo Demográfico e outras pesquisas importantes. Utilização de Bancos de Dados. Acesso às bases de dados disponibilizadas na Internet. Uso de softwares estatísticos para processamento de dados e micro-dados do Censo Demográfico e outras pesquisas importantes. Tabulação e análise exploratória de dados com software estatístico.

Bibliografia:

Tutorial de introdução ao R. Disponível em: <http://www.est.ufpr.br/Rtutorial/>, acesso em 13/02/2009.

PACHECO, A. G. F., CUNHA, G. M. e ANDREOZZI, V. L. Aprendendo R. Disponível em: www.uel.br/pessoal/silvano/R/Apostila%20Estat%C3%ADstica%20Usando%20o%20R.pdf, acesso em 13/02/2009.

RAMOS, I. C. O. e LIMA, R. S. Notas de aulas da disciplina Introdução ao R. [Departamento de Estatística, UFRN].

LIMA, C. P. O uso do R para processamento e análise estatística em bancos de dados com as ferramentas RODBC, RDCOM e RExcel. [Monografia apresentada ao Departamento de Estatística, UFRN].

BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Ed. UFMG, 1999.

FINK, Arlene. How to analyze survey data. London: SAGE, 1995.

18. POP1013 – MÉTODOS DE TABELAS DE SOBREVIVÊNCIA

Esta disciplina pretende discutir as principais técnicas, forma de aplicação e análise das tabelas de sobrevivência, tanto aquelas de decremento simples, quanto as tabelas com múltiplos decrementos e incremento e decremento.

Bibliografia:

CASWELL, Hal. Matrix population models: 2 ed. Sunderland Mass: Sinauer Associates, 2001.

NACIONES UNIDAS. Manual X: Técnicas Indirectas de Estimacion Demográfica. Nueva York, 1986.

ORTEGA, A. Tablas de mortalidad, 1987, CELADE.

PRESTON, S.H; HEUVELINE, P. & GUILLOT, M. Demography: measuring and modeling population processes. Blackwell, 2001.

SCHOEM, R. The Multistate Life Table. In: Modeling multigroup populations. New York: Plenum Press, 1988, p. 63-105.

WILLEKENS, F.J., SHAH, I., SHAH, J.M., RAMACHADRAN, P. Multi-State Analysis of Marital Status Life Tables: Theory and Application. In: Readings in Population Research Methodology. Nuptiality, Migration, Household, and Family Research., v. 4.,. Published for United Nations Population Fund by Social Development Center Chicago, Illinois. 1993.

19. POP1014 – POPULAÇÃO E AMBIENTE

População, espaço e ambiente. Dinâmica populacional e demografia ambiental: evolução da população mundial e a sua distribuição; mobilidade e meio ambiente; urbanização; refugiados ambientais; morbi-mortalidade, fecundidade e interrelações com o meio ambiente. População, risco e vulnerabilidade: impactos associados às mudanças climáticas. Abordagens teóricas tradicionais sobre pressão demográfica e meio ambiente. Perspectivas econômico-demográficas sobre a questão ambiental; teoria da transição demográfica: a transição demográfica incompleta e o neomalthusianismo; da explosão à implosão populacional. Impactos de padrões produtivos e de consumo; impactos de sistemas produtivos industriais; dinâmica populacional e consumo de recursos naturais e energéticos. População e recursos hídricos: dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Alguns aspectos da população e ambiente na amazônia: o conceito de fronteira agrícola; impactos locais e globais do desmatamento; a urbanização da fronteira e os impactos ambientais. População e ambiente no meio urbano: expansão urbana e meio ambiente; população, saúde e meio ambiente em áreas urbanas; população em ambientes urbanos costeiros. População, pobreza e desenvolvimento sustentável: pobreza, desigualdade e vulnerabilidade; a curva U invertida de Kuznets (EKC); população em áreas de risco ambiental. População e ambiente no semi-árido nordestino.

Bibliografia:

- Barbieri, A.F. et al (2008). Mudanças climáticas, migrações e saúde: cenários para o Nordeste Brasileiro, 2000-2050. Relatório de Pesquisa: Belo Horizonte, CEDEPLAR/FICRUZ, Julho de 2008
- Barbieri, A. F. (2005). ?Uso da terra e prevalência de malária em uma região da Amazônia brasileira.? Caderno de Geografia 15(24): 9-30.
- Barbieri, A. F., D. O. Sawyer, e Soares-Filho, B.S. (2005). ?Population and Land Use Effects on Malaria Prevalence in the Southern Brazilian Amazon.? Human Ecology 33(6): 847 - 874.
- Barbieri, A.F. e Monte-Mór, R.L. (no prelo). Mobilidade Populacional e Urbanização na Amazônia: Elementos Teóricos para uma Discussão.
- Barbieri, Alisson F. (2007). Mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra em áreas de fronteira: uma abordagem multi-escalar. Revista Brasileira de Estudos da População 24(2).
- Beaugrand, Eleonôra. Com quem contamos: Desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino e sociedade civil. <http://www.fafich.ufmg.br/nesth/IIIseminario/texto7.pdf>
- Becker, B. K. (2006). Dinâmica Urbana na Amazônia. Economia e Território. C. Campolina and M. B. Lemos. Belo Horizonte, UFMG: 401-428.
- BECKER. B.; MIRANDA, M. (orgs.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- _____ et al. (orgs.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.

Blaikie, P. and H. Brookfield (1987). Land Degradation and Society. London and New York, Methuen, p. 1-25 e 27-34.

Brasileiro, Robson S. Alternativas de desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino: da degradação à conservação. SCIENTIA PLENA VOL. 5, NUM. 5 2009. www.scientiaplenu.org.br

Boserup, E. (1965). The Conditions of Agricultural Growth. Chicago, Aldine Publishing Company, p. 11-35.

BURSZTYN, M. Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 193.

Carvalho, J. A.M., Sawyer, D. e Rodrigues, R. N. Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia. São Paulo, ABEP, Série Textos Didáticos, 1998, p.6- 14, 20-25. (Livro disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv01.pdf>)

Carvalho, J.A.M. Para onde iremos: algumas tendências populacionais no século XXI. Revista Brasileira de Estudos da População. Vol. 18, n. 1 / 2, j a n . / d e z . , 2 0 0 1 p p s 7 - 1 3 . (Texto disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol18_n1e2_2001/vol18_n1e2_2001_1discursopresidencialUSSP_7_13.pdf)

CAVALCANTI, C. (org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

Cohen, J. E. How many people can the earth support? New York: WW Norton & Company, 1995.

Coimbra, J. Á. A. O outro lado do meio ambiente. São Paulo: CETESB, 1985. 204p.

Cruz, M. C. et al. Population growth, poverty, and environmental stress: frontier migration in the Philippines and Costa Rica. Washington: World Resources Institute, 1992.

Coale, Ansley. A Transição Demográfica. Cedeplar, Belo Horizonte, 1980 (tradução Haydn Pimenta do trabalho original apresentado na International Population Conference).

Coale, A. J. e Hoover, E. M. População e Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1966. Cap. 3: 33-41.

Costa, Heloísa Soares de M. (2006). Indústria, produção do espaço e custos sócioambientais: reflexões a partir do exemplo do vale do Aço, Minas

Gerais. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 191-212.

Daly, H. E. (2002). Desenvolvimento Sustentável: Definições, Princípios, Políticas. Conferência pronunciada a convite no Banco Mundial, Washington, D.C., Washington, DC.

Davis, K.; bernstam, M. S. Resources, environment, and population: present knowledge, future options. New York: Oxford University Press/Population Council, 1990.

Duchin, F. Population change, lifestyle and technology: how much difference can they make? Population and Development Review, New York, The Population Council, v.22, n.2, p.321-330, jun.1996.

- Foster, John B. (2005). A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 201-246.
- Guimarães, R. P. (1997). Desenvolvimento sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. A geografia política do desenvolvimento sustentável. B. K. Becker and M. Miranda. Rio de Janeiro, Editora UFRJ: 13-44.
- Hardin, Garrett (1968). ?The Tragedy of the Commons?. Science 162: 1243-1248.
- Hogan, Daniel Joseph (org.). Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, 2007.
- Hogan, D. J. (2006). A relação entre população e ambiente: desafios para a demografia. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. H. d. G.
- Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR
- Hogan, D. J. (2005). ?Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social?. Revista Brasileira de Estudos da População 22(2): 323-338. (Texto disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol22_n2_2005/vol22_n2_2005_10artigo_p323a338.pdf)
- Hogan, D. (1998). Mobilidade Populacional e Meio Ambiente. Revista Brasileira de Estudos da População 15(2): 83-92. (Texto disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol15_n2_1998/vol15_n2_1998_6artigo_83_92.pdf)
- H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR
- Marandola Jr., E. and D. Hogan (2005). ?Vulnerabilidade e riscos: entre geografia e demografia?. REBEP (Revista Brasileira de Estudos Populacionais) 22(1): 29-53. (Texto disponível no sítio da ABEP: http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=031&nivel=0)
- MALTHUS, Thomas (1996). Ensaio sobre População. Serie Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural (Primeira Edição: 1798). Capítulos I, II, III, IV, V, p. 243-275.
- Martine, George. O lugar do espaço na equação população/meio ambiente. Revista Brasileira de Estudos da População 24(2): 181-190. 2007. Texto disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol24_n2_2007/vol24_n2_2007_3artigo_p181a190.pdf.
- Martine, G. (1996). População, meio ambiente e desenvolvimento: o cenário global e nacional. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. G. Martine. Campinas, Editora da UNICAMP: p. 9-14.
- Marquette, C. (2006). ?Settler Welfare on Tropical Forest Frontiers in Latin America.? Population and Environment 27(5-6): 397-444.
- Myers, N. (1997). ?Consumption in relation to population, environment and development.? The Environmentalist 17(1): 33-44.
- Mishra, V. (2003). Health Effects of Air Pollution. PERN Cyberseminar "Air Pollution and Health Linkages

- Paula, J.A et al. Fundamentos Históricos e metodológicos da Questão Ambiental.
- Paula, J. A.; Barbieri, A.F. et al. (org.). Biodiversidade, População e Economia: uma Região de Mata Atlântica. Belo Horizonte, Cedeplar/ECMVS/UFGM, 1999, cap. 5.
- Pebley, A. R. (1998). ?Demography and the Environment?. Demography 35(4): 377-389.
- Price, D. (1998). ?Of Population and False Hopes: Malthus and His Legacy.? Population and Environment 19(3):205-219.
- Redman, C. L. and N. S. Jones (2005). ?The Environmental, Social, and Health Dimensions of Urban Expansion.? Population and Environment 26(6):505-520.
- Rios-Neto, E.L.G.; Martine, G.; Alves, J. E. D.. O espaço na demografia: migrações, urbanização e meio ambiente e seus reflexos sobre os direitos humanos. In: Rios-Neto, E.L.G.; Martine, G.; Alves, J. E. D. (orgs.) Oportunidades perdidas e desafios críticos: a dinâmica demográfica brasileira e as políticas públicas. Demografia em debate, v 3., Belo Horizonte: ABEP: UNFPA: CNPD, 2009.
- Sabourin, Eric. Meio ambiente e sustentabilidade da agricultura familiar no semi-árido Nordeste. Raízes, Ano XVIII, Nº 20,. 1999. pp. 132-143.
- Sawyer, D. R. (1984). ?Fluxo e Refluxo da Fronteira Agrícola no Brasil: Ensaio de interpretação estrutural e espacial.? REBEP 1(1/2). (Texto disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol1_1984/1984v1_1artigo_p3_34.pdf)
- Smolka, M. O. (1982). O espaço do espaço na teoria econômica. Série Estudos e Debates. Rio de Janeiro.
- Smolka, Martim O. (1996). Meio ambiente e estrutura intra-urbana. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. G. Martine. Campinas, Editora da UNICAMP: 133-147.
- Torres, H. d. G. (1998). População e meio ambiente urbano: breve discussão conceitual. XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambú, MG. (Texto disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a190.pdf>).
- Torres, Haroldo & Costa, Heloisa (organizadores). (2000). População e Meio Ambiente. Debates e Desafios. São Paulo: Editora SENAC.
- Vainer, C. B. (1996). População, meio ambiente e conflito social na construção de hidrelétricas. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. G.Martine. Campinas, Editora da UNICAMP: 183-207.
- Veiga, J. E. (1994). ?Problemas da transição à agricultura sustentável.? Estudos Econômicos 22: 9-29.
- Veiga, J. E. (1993). A insustentável utopia do desenvolvimento. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. L. Lavinias, L. M. d. F. Carleial and M. R. Nabuco. Sao Paulo, Hucitec.
- Welti, Carlos. Demografía I. México D.F. :PROLAP-II SUNAM, 1998, P. 17-20.
- Welti, Carlos. Demografía I. Cidade do México: PROLAP-II SUNAM, 1997. P. 123-129.